

## Memorial descritivo do projeto

A exposição **corpo-barro: primeiro portal** é uma criação insurgente, de estética pós-moderna, composta de instalação com luz, videoarte, cerâmica e da arte performática. A criação dos artefatos faz de alguns conceitos a matéria-prima, as quais são extensão de um rico discurso teórico, imaginário e filosófico do feminino. Contudo, com conclusões místicas sobre esse discurso, aos saltos para a contemporaneidade, e com rizoma antiarte.

O estudo parte da premissa história do corpo que surge do barro relacionada diretamente com a iconografia criacionista do mundo, contida no livro de Gênesis, do Antigo Testamento da Sagrada Escritura ou Bíblia Sagrada. Há um pensamento análogo entre o nascer e o morrer: fomos criados do pó e ao pó voltaremos.

A primeira mulher, segundo a versão bíblica difundida na atualidade, é Eva, aquela que foi tirada da costela de Adão, o primeiro homem, nascido primeiro, feito do barro e do sopro divino, à imagem e semelhança de Deus.

A cultura grega conta-nos através do mito de Prometeu que ele fez o homem através da mistura da água e da terra, semelhante à imagem dos deuses. A mulher, Pandora, é o fruto da criação de Zeus para se vingar de Prometeu, depois de ele ter roubado o fogo e entregue à humanidade.

Por contestar o lugar de inferioridade da mulher desde a criação, nas religiões com base na cultura judaico-cristã e o de valor depreciativo na cultura grega, nesta obra, a inspiração é o mito de Lilith, a primeira esposa de Adão, que é simultaneamente nascida do barro, seguindo a lógica de criação dos outros animais: aos pares, ou seja, um macho e uma fêmea. Segundo a tradição judaica, ela foi expurgada do texto sagrado por representar a primeira reação feminina ao domínio masculino. A caixa de argila, nomeada *Lilith*, será a manifestação e homenagem ao mito.

Segundo o dito popular, o primeiro artesão foi Deus, que, depois de criar o mundo, pegou no barro e fez Adão. A arte do barro acompanha a história da civilização, da utilidade dos objetos antigos à arte aplicada na modernidade. A cerâmica deixou-nos traços da organização das sociedades ancestrais nas formas, através da decoração, das figuras — muitas delas representações das(os) deusas, dos ritos e cultos religiosos —, das cenas do cotidiano, das guerras e conquistas, na arquitetura, etc. A série *Juliana* da instalação **corpo-barro: primeiro portal** integra e atualiza o passado através das linhas sinuosas dos vasos em cerâmica.

Outro aspecto da criação de Deus do sétimo dia refletido nas simbologias do projeto é a androginia. Em alguns textos rabínicos, a androginia do primeiro ser humano é explicada devido ao fato de ele ser à imagem e semelhança de Deus. É precisamente para que o ser humano se assemelhasse a Deus que foi criado macho e fêmea ao mesmo tempo, ou seja, andrógono.

A cisão da criatura original torna-os incompletos.

De forma correspondente a essa ideia, a do macho e da fêmea que se complementam, a dualidade, ou os opostos, e a complementaridade são

reconhecidos no símbolo do yin-yang, que gera energias opostas e complementares ao universo, segundo o taoísmo, da filosofia chinesa. O yin é o princípio feminino, associado à noite, à lua, à passividade, à absorção; o yang está associado ao princípio masculino, ao sol, ao dia, à luz e à atividade. O axioma da complementaridade e das forças opostas se fecha dentro de si, pois o masculino e o feminino existem em todos nós.

Na matemática e na alquimia, o triângulo equilátero com a ponta para baixo está associado ao órgão sexual feminino. O com ponta para cima, ao órgão sexual masculino. A figura de triângulos equiláteros que se interpenetram simboliza a fusão dos princípios opostos, masculino e feminino, quente e frio, água e fogo, terra e ar, etc. e é, por conseguinte, símbolo da inteireza arquetípica, o poder divino da criação.

O *vesica piscis* é aquela figura que se produz quando dois círculos de igual tamanho são desenhados, um a partir do centro do outro. Em termos geométricos sagrados, trata-se do ponto de derivação do triângulo equilátero e da linha reta que parte do círculo. Representa os órgãos genitais da Deusa Mãe, o ponto físico de origem da vida simbolizada por sua posição fundamental na geometria.

A série *Conceição*, formada por esculturas de luz, representará as formas geométricas sagradas: triângulo equilátero, círculos e linhas que derivam de ambos. A luz, apesar da sua materialidade, está relacionada, na série, ao imaterial, ao sutil, ao etéreo.

O sensor, em relação ao todo, é o estado de percepção, revelação repentina. Por isso, a aproximação de determinados pontos no espaço faz acender a luz e o afastamento apaga-a.

A videoarte *era de aquário* faz uma conexão biológica com os símbolos do sagrado feminino. O sangue menstrual — a menstruação — é a excreção de empoderamento das mulheres, tanto no aspecto sexual, quanto no emocional e espiritual. O sagrado feminino está relacionado ao autoconhecimento, à autoaceitação e à autoestima do próprio corpo. A ciclicidade é associada ao ciclo da lua; o útero, ao lugar de criação e fonte de sabedoria. A potência do útero é ser o local de uma conexão entre todas as mulheres, histórias e continuidade da vida. Dissociar a menstruação de valores negativos, questionar as regras impostas e quebrar tabus são passos para dissolver a sociedade fundamentada no patriarcado.

O elemento água, no vídeo, entre as várias simbologias que possui, representa as emoções, a fecundidade, a fertilidade e a vida. Por estas representações, a água está associada à feminilidade, à mulher e à vida. A vulva é a personificação do chakra raiz ou muladhara, que tem origem na cultura hindu, mas faz parte do repertório de diversas correntes espirituais. Os chakras assemelham-se à roda ou vórtice circulares e às pétalas de flores e são considerados a base do corpo energético. O muladhara está associado ao elemento terra, à sobrevivência, à reprodução, à excreção, ao sangue e à sabedoria da aceitação da própria impermanência da vida: morte e renascimento.

Por fim, baseado no aforismo 2 da Tábua de Esmeralda — “O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está

embaixo, para realizar os milagres de uma única coisa” —, a videoarte será projetada no chão e algumas das esculturas de luz, no teto.